

EDITORIAL

Apresentamos o dossiê **Educação e cultura: as estratégias de difusão do patrimônio material e imaterial**, v.2, n.2, da revista MEMORARE. Essa edição comemorativa dos 15 anos de GRUPEP-Arqueologia apresenta artigos que tratam da discussão sobre a importância da educação na difusão do patrimônio cultural, histórico e arqueológico. Nesses quinze anos de atuação, o GRUPEP se aprimorou no desenvolvimento de ações educativas que viabilizassem o acesso dos diversos segmentos sociais, com ênfase ao público escolar, à sua história e memória, por meio de informações produzidas pelas pesquisas arqueológicas desenvolvidas pela sua equipe. Para esse número da revista, serão apresentadas sete pesquisas que dissertam sobre as diferentes formas de se difundir o patrimônio material e imaterial.

Em **Educação em Paleobiologia e Arqueologia em Garopaba: Relato de Experiência do PIBID**, as autoras Cristina Machado Oliveira Faraco e Lidiani Gomes Silveira apresentam as experiências educativas realizadas na EEB Professor José Rodrigues Lopes, integrando paleobiologia e arqueologia Sul Brasileira. Esse projeto desenvolvido no âmbito do PIBID possibilitou o acesso dos alunos ao conhecimento produzido por acadêmicos e professores do curso de Biologia.

Almir de Paula e Silva discute no artigo **Aprendendo com a Cidade: A Educação Patrimonial por meio das Edificações Históricas de Ribeirão Preto** a preservação do patrimônio cultural em Ribeirão Preto (SP) e a sua interação com a educação básica. Como o patrimônio preservado é a representação de apenas uma camada social, sendo construído no entorno do centro da cidade, a população não se identifica com esses bens locais. Diante disso, o autor apresenta estratégias de educação por meio do desenvolvimento de um projeto de educação patrimonial na rede pública, buscando a valorização dos bens culturais e dos lugares de memória, junto aos estudantes do ensino fundamental.

O artigo de Carlos Augusto de Oliveira, intitulado **A Musealização do Território como Estratégia de Gestão do Patrimônio e Administração da Memória**, analisa como o território pode ser musealizado a partir do movimento da Nova Museologia e seu desdobramento acadêmico chamado Sociomuseologia. Essa teoria



permite a compreensão do patrimônio em uma perspectiva mais ampla, na qual o território surge como elemento da memória e instrumento de desenvolvimento social.

Tatiana Carrilho Pastorini Torres e Carmem Gessilda Burgert Schiavon, autoras de **Educação Patrimonial e o ensino de História nas cidades**, apresentam a prática da Educação Patrimonial no Município de Pedro Osório (RS), quando foi possível refletir sobre a cultura local.

O artigo **Memória e Identidade: O Que Vem Primeiro, Annette Laming Emperaire ou a Missão Franco Brasileira?** de Tatiana de Lima Pedrosa Santos, instiga-nos a refletir sobre a memória e a identidade que relegamos a pessoa de Annette Laming-Emperaire e seus trabalhos na Missão Franco Brasileira, bem como a importância de seu trabalho para a Arqueologia Brasileira.

Em **Patrimônio Cultural e Formação de Professores no PIBID História (UFSC) - Arqueologia História da Ilha do Campeche**, as autoras Alanna Fernandes Duarte e Andréa Ferreira Delgado apresentam algumas das atividades de produção de material didático desenvolvido durante o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O artigo explana sobre a atuação do grupo nas escolas locais, onde foi ressaltada a importância do patrimônio cultural local, com o intuito de promover a valorização e difusão do patrimônio histórico e arqueológico regional.

Por Fim, no ensaio **O Medo Como Patrimônio Cultural na Construção Narrativa de “A Teta Assustada”, de Claudia Llosa**, a autora Juliene da Silva Marques nos apresenta, de forma inusitada, como a herança do medo pode integrar o patrimônio cultural imaterial, por meio da memória e da identidade. A partir da análise do audiovisual peruano “A teta assustada” (Claudia Llosa, 2009), discutiu-se o papel imane da cultura imaterial como delineadora das peripécias diegéticas, considerando a tradição como posição de identificação social da personagem analisada.

Esperamos que aproveitem a leitura!

Andréia da Silva Daltoé
Deisi Scunderlick Eloy de Farias
Heloisa Juncklaus Preis Moraes
Jussara Bittencourt de Sá
Editores

